



CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DA CITRICULTURA BAIANA
Loteamento Parque Havaí, 152 Alagoinhas Velha - Alagoinhas (BA), CEP 48030-210
Tel. 75 8131-7575 e-mail: cclnorte@yahoo.com.br, g.almeida_souza@yahoo.com.br

Alagoinhas (BA), 15 de outubro de 2012

Ilmo. Sr.
Marco Antonio Santos
DD. Presidente da Câmara Setorial da Citricultura do MAPA
Brasília-DF

Senhor Presidente

Em nome da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura Baiana, entidade vinculada à SEAGRI-Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação da Bahia, vimos expor e requerer a esta Câmara Setorial do MAPA o seguinte:

- a) Reconhecemos o relevante papel desempenhado pelas indústrias de suco concentrado de laranja para que o Brasil alcançasse a honrosa condição de maior produtor mundial de laranja e maior produtor e exportador mundial de suco de laranja FCOJ e NFC. O elevado grau de profissionalismo, arrojo e competência empresarial das indústrias integrantes da CITRUSBR, fizeram do Brasil um "player" no setor, sendo as nossas indústrias verdadeiras multinacionais que contribuem muito para a nossa balança comercial nas transações com o comércio exterior.
- b) Reconhecemos também que sem o espírito empreendedor, profissionalismo, eficiência produtiva e um certo grau de sacrifício dos produtores brasileiros, em especial os paulistas, as indústrias não atingiriam o patamar que alcançaram. Assim, entendemos que ambos os setores são interdependentes, portanto deve prevalecer um clima de cooperação mútua, uma relação comercial ganha-ganha, se se pretende manter o agronegócio citrícola brasileiro com a mesma pujança já alcançada.
- c) Preocupa-nos o fato de que, passados dois anos que desde que fomos admitidos nesta Câmara Setorial, muitas discussões ocorreram e vêm ocorrendo, a respeito de um provável tratamento inadequado do setor industrial para com os produtores de laranja - especificamente os pequenos e médios produtores que vendem no mercado "spot" - ao ponto de ser real a ameaça de extinção de tais produtores, sem que haja avanços na solução dos problemas. O CONSECITRUS, ao que parece, está longe de resolver o contencioso, pelo fato de ter uma feição mais favorável aos interesses do setor industrial.
- d) Apesar dos estados da Bahia e Sergipe não fazerem parte do cenário que ora se delineia em São Paulo, é de interesse do setor citrícola dos estados nordestinos que a crise ora instalada tenha um fim, porque o que acontece de bom ou de ruim na citricultura paulista de uma forma ou de outra refletem no ânimo dos citricultores dos demais estados.
- e) Para não cometermos o pecado de fazermos aqui algumas argumentações sem o devido embasamento na realidade dos fatos, tivemos a preocupação de pesquisar e analisar alguns números relacionados à

comercialização da laranja e do suco de laranja FCOJ e NFC, cujas conclusões seguem após a tabela abaixo:

ANOS	VOLUME EXPORTADO FCOJ equivalente	VALOR EM R\$	VALOR TONELADA	VR. PAGO AO PRODUTOR	COTAÇÃO DO DOLAR
2004	1.314.000	3.140.000.000,	2.391,00	6,23	
2005	1.403.469	2.690.000.000,	1.922,00	8,76	
2006	1.310.308	3.190.000.000,	2.632,00	11,58	
2007	1.415.500	4.390.000.000,	3.100,00	10,44	
2008	1.291.200	3.840.000.000,	2.968,00	9,31	
2009	1.303.500	3.240.000.000,	2.484,00	5,32	
2010	1.200.000	3.110.000.000,	2.603,00	15,13	
2011	1.155.000	3.990.000.000,	3.455,00	10,26	
2012	1.096.600	4.420.000.000,	4.025,00	6,77	
2013	873.785	3.470.000.000,	3.971,00	6,83	

FCOJ equivalente: somatório das exportações de FCOJ + NFC convertido

Fontes: comercialização de suco MIC/SECEX/CITRUSBR. Cotação da caixa de laranja: CEPEA

Valores em dólar convertido para real pela média do ano

A conclusão que chegamos em relação à série histórica acima foi a seguinte:

01 - Há uma tendência de queda no volume de suco FCOJ exportado, confirmando os estudos efetuados pela MARKESTRAT e as afirmações da CITRUSBR;

02 - Compensando a queda no volume de suco FCOJ está havendo um aumento no volume exportado de suco NFC, fato omitido pela CITROSBR quando argumenta a retração do mercado consumidor;

03 - Apesar da redução do volume das exportações, o faturamento das indústrias tem aumentado ano a ano, em função do aumento do valor recebido por tonelada (ver tabela). Esse faturamento é ainda maior se somarmos as vendas dos derivados farelo de polpa, óleos essenciais e dlimoneno;

04 - As indústrias aumentaram bastante o faturamento global nos últimos dois anos, fruto dos elevados preços recebidos por tonelada do produto, mas pagaram preços vis aos produtores. Como explicar isso?

A nossa conclusão é a de que, salvo melhor juízo, há uma crise fabricada pelas indústrias de suco concentrado, para justificarem o arrocho a que submetem os pequenos produtores do mercado spot, provavelmente por acharem mais vantajoso aumentarem a produção própria de laranja e manterem contratos com médios e grandes produtores, a negociarem com milhares de pequenos citricultores. Assim, cotam a laranja muito abaixo do custo de produção e deixam para comprar a safra dos pequenos produtores por último, implicando em perdas consideráveis da produção nos pomares.

Esta Câmara Setorial do MAPA, sob o sereno e competente comando de V.S^a, tem se empenhado a fundo para solucionar a crise instalada na citricultura paulista, porém os resultados alcançados até então sinalizam que os pequenos produtores apenas estão conseguindo postergar a derrocada final, que virá mais cedo ou mais tarde, com falências, venda de propriedades rurais e, na melhor das hipóteses, substituição da citricultura por outra atividade, fato esse que já vem acontecendo em menor escala.

A citricultura brasileira tem que ser sustentável e não eternamente dependente de subsídios do governo federal para sobreviver, pois as políticas de garantia de preços mínimos como PEP, PREPO, AGF, etc. devem ser acionadas apenas em casos eventuais de anos atípicos, e não como uma prática corriqueira como parece estar sendo a tendência.

Acreditamos que é chegada a hora deste superior foro da citricultura brasileira contratar os serviços de uma renomada instituição com expertise no mercado internacional de suco de laranja, sem vínculos com a CITROSBR e nem com a ASSOCITROS, para efetuar uma auditoria sobre os ganhos reais das indústrias de suco concentrado, SEM DEIXAR DE FORA OS DEMAIS DERIVADOS, para, a partir daí, estabelecer-se bases justas e aceitas por todas as partes na construção do CONSENCITROS.

No aguardo do pronunciamento de V.S^a, renovamos os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Geraldo Almeida Souza

Secretário Executivo